



**Mestrado Profissional em
Administração Pública
em Rede Nacional - PROFIAP**



Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP/FURG
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC

**Relatório Técnico Conclusivo
Produção Técnica Tecnológica - PTT**

Religiosidade e desempenho acadêmico discente em tempos de pandemia

Responsáveis:

Discente: Mestre Fabrício Cassol Silbershlach

Contato: fabricao.cassol@hotmail.com

Assinatura:

Orientadora: Prof^ª. Dra. Débora Gomes de Gomes

Contato: deboragomesdegomes@furg.br

Assinatura:

Data da realização do relatório: 24/04/2023.

Data de entrega do relatório: 05/06/2023.

Recebido por:

Empresa: Universidade Federal do Rio Grande

Setor: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)- FURG

Nome do Responsável: Daniel Porciúncula Prado

Contato: proexc@furg.br e proexc.proreitor@furg.br

Assinatura:

Finalidade: Relatório Técnico Conclusivo

Duração (meses): 3

Nº de páginas: 09

Acesso: restrito

Cidade: Rio Grande

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Público-alvo da iniciativa: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)- FURG.

Características da Organização Estudada

A universidade objeto do estudo fica localizada na região sul do Brasil, possui 64 cursos de graduação, 14 cursos de residência, 24 cursos de especialização, 33 cursos de mestrado, 13 cursos de doutorado. Que em números congrega 11.800 discentes, sendo mais

de 9 mil alunos de graduação presencial, mais de 300 alunos de graduação à distância, cerca de 2.500 alunos de pós-graduação. Cerca de 900 docentes e mais de 1.200 técnicos administrativos em educação. Os diversos cursos se concentram em 13 unidades acadêmicas.

Foram convidados a participar da pesquisa os alunos de graduação do Instituto da área de negócios (cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comércio Exterior e Gestão de Cooperativas), da modalidade presencial, da universidade analisada. O contato foi através das coordenações e secretarias de cada curso, por meio de *e-mails*. Além disso, os alunos foram também convidados a participar por meio das redes sociais como *Instagram* e *WhatsApp* e 116 alunos aceitaram participar desta pesquisa e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A adesão da população à amostra foi próxima a 8%. Destaca-se que a pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa, conforme Parecer Substanciado 5.589.762.

Resumo

Esse produto técnico tecnológico, tem como objetivo, propor, a partir dos achados deste estudo, ações junto à gestão da Universidade, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes. A pesquisa realizada teve como objetivo geral analisar a relação entre o nível de religiosidade e o nível de desempenho de estudantes de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, durante o primeiro ano da pandemia. Para isso foi realizada uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo quanto aos seus objetivos e, quanto aos seus procedimentos uma *survey*. A amostra foi composta por 116 discentes de graduação de uma universidade pública. Os dados foram coletados por meio de um questionário *online*, constituído pelo levantamento do perfil sociodemográfico dos estudantes, Escala de Religiosidade de Duke e a Escala de Autoavaliação de Desempenho Acadêmico. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, análise de correlação, análise de regressão e pelos testes: *One-Way ANOVA*, *Teste T*, *Kruskall-Wallis*, *Levene* e *Shapiro-Wilk*. Os resultados do estudo evidenciaram: dificuldades enfrentadas pelos estudantes na adaptação, no isolamento social, na privação do convívio familiar, na contração da Covid-19 e no suporte psicológico durante a pandemia; a mensuração da religiosidade dos universitários, de acordo com a Escala Durel, demonstrou que 87,1% dos estudantes acreditam em Deus, com relação à Religiosidade Organizacional a maior parte dos estudantes (67,2%) nunca frequenta igrejas, templos ou outro encontro religioso; com relação à Religiosidade Não-Organizacional a maior parte dos estudantes (39,7%) nunca ou raramente dedicam tempo a religião e com relação à Religiosidade Intrínseca 40,5% dos estudantes sentem a presença de Deus em sua vida; o desempenho acadêmico dos resultados indicou, pela autopercepção, uma tendência de desempenho positiva, independentemente de eles estarem em um momento delicado, devido à pandemia. Sobre a relação entre o desempenho acadêmico e a religiosidade dos estudantes houve baixa correlação e relação quase nula entre as dimensões da religiosidade e o desempenho acadêmico, por outro lado houve uma influência forte e positiva da religiosidade intrínseca sobre o desempenho. Tendo em vista os resultados encontrados percebe-se que a religiosidade é um tema instigante para novos estudos, pois este estudo estabelece um diálogo sobre o tema durante o primeiro ano da pandemia.

Palavras-chave: Religiosidade; Desempenho discente; Perfil pandêmico; Ensino Superior.

Área de conhecimento: Administração Pública.

Descrição da Situação-Problema

A partir dos estudos anteriores como os de Strelhow e Sarriera (2018), Mallmann, Nasu e Domingues (2021) e Bridi *et al.* (2020) surgem algumas lacunas de pesquisa. Por exemplo, sobre o tema religiosidade é oportuno destacar que não foram identificados estudos

com análises direcionadas a amostras da região Sul do Brasil. Também, as pesquisas que têm relação com esse tema foram realizadas pela área de saúde.

Sobre o tema desempenho acadêmico são escassos os estudos que utilizam a autopercepção como forma de mensuração do desempenho discente. Depreende-se que se constitui uma lacuna de pesquisa utilizar o viés da autocompreensão do estudante e não apenas a mensuração por nota ou coeficiente. Destaca-se que a autopercepção dos estudantes pode ser impactada por diversos fatores, tais como o tipo de convívio em família, a cultura, crenças e valores individuais e familiares, situações emocionais e financeiras de manutenção e permanência na universidade, dentre outros. Estes fatores não estão previstos neste estudo, fato que representa uma limitação do estudo.

Em relação ao tema pandemia, entende-se que as lacunas de pesquisas são diversas, pois é um fato inovativo no contexto mundial. Desse modo, compreender, mesmo que por apenas uma ótica, o desempenho discente em tempos de pandemia se constitui uma lacuna de pesquisa latente.

Por outro lado, assim como a vida dos trabalhadores alterou a sua rotina devido à pandemia, a vida dos acadêmicos também foi impactada, especialmente em razão do isolamento social. Esse impacto pode abranger o desempenho acadêmicos dos discentes, que podem ter buscado auxílio na religiosidade, pois segundo Miranda *et al.* (2015) a religiosidade e autoajuda podem contribuir na solução de problemas.

Nesse ínterim, são poucos os estudos que verificaram o impacto da religião na vida dos estudantes, um dos estudos localizados foi o de Rost (2021), que mostra que a religiosidade dos estudantes durante a pandemia não esmoreceu, mesmo afastados fisicamente os estudantes continuaram buscando alternativas para manter o seu contato religioso, através de tecnologias digitais os estudantes se aproximavam de sua comunidade religiosa, em alguns casos até mesmo jovens que nunca haviam tido contato com a religião começaram a participar nos encontros *online*. A partir do exposto, este estudo propõe a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre o nível de religiosidade e o nível de desempenho acadêmico discente, durante o primeiro ano da pandemia?

Recomendações de Intervenção

Após a consecução da pesquisa, vide dissertação disponível no repositório institucional da Universidade, são descritas sugestões de novas ações, por parte da Universidade, descritas a seguir. Para tanto, se faz necessário identificar, mesmo que sinteticamente, a origem, o objetivo e a abrangência de atuação do Espaço Ecumênico existente na Universidade Federal analisada, ressalta-se que o Centro Ecumênico é abrigado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC é o órgão executivo responsável pela implementação, coordenação e supervisão das políticas de extensão, de cultura e de artes, e possui a finalidade de contribuir com a missão institucional de promover uma formação acadêmica ampla, com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas e ao desenvolvimento regional.

No dia 28 de outubro de 2009 foi inaugurado o Espaço Ecumênico, em um evento com diferentes manifestações religiosas. Na ocasião, foi descerrada a placa de inauguração, que continha os dizeres: "local de fé, reflexão e inspiração para todas as pessoas que buscam crescimento espiritual e paz interior".

O objetivo desse espaço é valorizar o respeito a todas as crenças, integrar saberes e desenvolver uma cultura de paz entre as religiões. O espaço é aberto para toda comunidade interna e externa que quiser utilizá-lo, independente da manifestação religiosa, necessitando de apenas um agendamento prévio.

O Espaço Ecumênico é desvinculado de qualquer religião e fica no Campus Carreiros, anexo ao Centro de Convivência, sua localização valoriza a vista para o lago, abrindo-se inteiramente a ele através de paredes envidraçadas, recebendo luz natural e o brilho das águas. A ideia é proporcionar um ambiente aprazível para reflexão e espiritualidade. Formado também por uma praça contemplativa de 93m², com jardim e acesso pelo deck de madeira que circunda o lago, protegido por um pergolado de 9m². Capacidade para receber grupos de até 40 pessoas (FURG, 2019).

A FURG, como toda instituição pública, é laica por natureza. Mas isso não impede de reconhecer que aqueles que a fazem - estudantes, servidores e comunidade – creem, e que suas crenças manifestam-se nas mais diversas denominações religiosas e filosóficas,

No evento dos 50 anos da FURG houve uma iniciativa de todas as denominações, crenças e manifestações religiosas, que possuem algum tipo de atuação dentro da universidade, que marcou a fala de abertura do evento. Logo depois, representantes da umbanda e religiões de matriz africana, da igreja messiânica, da religião islâmica, da união espírita e da igreja católica fizeram suas intervenções através da fala, canto ou oração.

No dia 21 de janeiro, é celebrado o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, instituído pela Lei Federal nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007. A data foi escolhida por dois motivos: ela coincide com o Dia Mundial da Religião, e como homenagem para a fundadora do terreiro de candomblé Ilê Asé Abassá, a Iyalorixá Mãe Gilda, vítima de intolerância religiosa em 21 de janeiro de 2000. O objetivo desta data é emitir um alerta para a população sobre os perigos da discriminação e do preconceito religioso, além de dar visibilidade à luta pelo respeito a todas as religiões.

Segundo a Pró-reitoria de Extensão e Cultura o dia serve como reflexão para o combate à intolerância, que deve estar capilarizado na sociedade todos os dias. Segundo a Pró-reitoria "A universidade reflete esta pluralidade religiosa, e neste sentido, o nosso centro ecumênico, centro inter-religioso, recebe as diversas manifestações praticadas pela nossa comunidade acadêmica, e em interação com a comunidade externa, funcionando como um elo de exercício da tolerância e do respeito à diversidade" (FURG, 2023).

Ampliaram-se significativamente as representações religiosas, em um momento que ficou marcado na história da universidade. Os organizadores dessa celebração criaram o Grupo de Diálogo Inter-religioso da FURG. O primeiro desafio deste grupo foi organizar uma roda de conversa na 47ª Feira do Livro da FURG. A ação foi a última atividade presencial do grupo, em função da pandemia de Covid-19, porém, o diálogo inter-religioso se reinventou e aderiu ao formato online.

No ano de 2021 aconteceram alguns eventos, mas foi em 2022, em parceria com o Grupo de Diálogo Inter-religioso da FURG, que foram promovidas uma série de lives denominadas "Conversas Inter-religiosas". Entre as temáticas discutidas nessas lives estão: a participação e o papel das mulheres na religião, intolerância religiosa, espiritualidade indígena e a religião de matriz africana como uma ferramenta de preservação da cultura dos povos negros.

A partir desse breve histórico de atuação e com base nos resultados desta pesquisa são indicadas algumas ações que a universidade pode adotar para que os estudantes religiosos (ou não) possam obter benefícios alinhados à religião. Inicialmente, são discutidas ações para dois grupos de alunos: primeiramente os alunos que acreditam em Deus (87,1% dos respondentes) e/ou tem uma religião, e na sequência alunos que não acreditam em Deus (12,9%).

Para os alunos que acreditam em Deus e/ou tem uma religião a universidade pode disponibilizar um espaço inter-religioso, que possa ser destinado à prática religiosa, neutro em termos de simbologia religiosa, para não ofender alguma religião, mas que seja um espaço neutro para que os estudantes que quiserem realizar orações, formar um grupo de oração ou obter alguma orientação espiritual possam ter no espaço. Ressalta-se que, apesar de existir o

espaço físico pode haver um espaço virtual, com homepage e redes sociais, permitindo a interação de docentes, discentes, comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Outra possibilidade é o fornecimento de orientação e apoio religioso, visto que essa prática pode ser desenvolvida em parceria com as figuras religiosas que os alunos indicarem e em parceria com a universidade, podem ser organizados horários para que os alunos de determinada religião possam ter um diálogo com o seu (ou sua) líder religioso(a); para essa prática indica-se que exista uma sala física ou virtual, aparte do local de orações propiciando segurança e privacidade sem causar alguma discriminação religiosa. A sala virtual pode ter um endereço permanente, em uma plataforma de acesso gratuito, e uma agenda de atividades programadas.

Neste requisito o Espaço Ecumênico pode também promover diálogos inter-religiosos para compreender como cada religião desenvolve sua fé, evidenciando a essência e características de cada uma, convidando representantes internos ou externos a Universidade para apresentar temas pertinentes, propiciando diálogo inter-religioso e compreensão mútua. Espera-se que, com debates abertos e comunitários, promova-se um ambiente de respeito mútuo e tolerância religiosa para que os estudantes que tenham uma religião se sintam valorizados e respeitados, e os que não conhecem as religiões possam passar a conhecer um pouco. Desta forma o Espaço Ecumênico pode desenvolver a diversidade religiosa e abrir espaço para a discussão da religião dentro da universidade.

Como medida suplementar indica-se que os debates não sejam realizados no local destinado para os alunos realizarem suas orações, pois esse será o “local seguro” e essa identidade deve ser mantida para que o aluno sinta a sensação de segurança e bem-estar. Caso a universidade propicie aos estudantes esse espaço para orações e esses espaços para orientação religiosa e debates inter-religiosos é possível que os estudantes tenham um fortalecimento de valores e crenças pessoais, aumento do senso de propósito e significado na vida, melhoria da saúde mental, fortalecimento das relações interpessoais e aumento do bem-estar geral, que pode também contribuir para mitigar os índices de evasão e ampliar os índices de permanência no ambiente universitário.

Porém existe um outro grupo de estudantes na universidade, que é composto pelos universitários que atualmente não praticam nenhuma religião e nem fomentam sua espiritualidade, para esses alunos um espaço inter-religioso também é relevante, pois, mesmo que não realizem orações, um espaço tranquilo pode servir para o desenvolvimento de meditações ou reflexões sobre determinados assuntos da sua vida pessoal e profissional. Além disso, caso os alunos estejam dispostos a conhecer mais sobre outras religiões é interessante que as pessoas que fomentam o espaço inter-religioso possam oferecer informações, tais como horários de encontro de determinada religião, horários em que os líderes religiosos frequentam a universidade para buscar orientação espiritual e o espaço de encontro para debates.

Outra possibilidade para os alunos conhecerem mais sobre religiões seria um esforço da universidade na criação e disponibilização de recursos sobre as religiões como livretos, e-books, podcasts, vídeos, artigos e, especialmente, espaços virtuais, tais como redes sociais diversas.

Indica-se a participação expressiva de estudantes, inclusive de membros de Diretórios Acadêmicos, Atlética, Empresas Júniores, Sócios de empresas incubadas, etc. Também divulgar/comunicar a esse e outros públicos, pois o Espaço Ecumênico Universitário é pouco conhecido no ambiente acadêmico amplo. Dessa forma, divulgado e com mais estudantes envolvidos na elaboração e disseminação do Espaço benefícios podem ser gerados para a universidade também.

Cabe destacar que o espaço inter-religioso pode fomentar a compreensão entre os estudantes e promover a empatia religiosa. A divulgação do Espaço Ecumênico pode ser feita

também na acolhida dos alunos, para que se possa ampliar o espaço inter-religioso e nas redes sociais no online em que o estudante está inserido.

Benefícios que os dois grupos de estudantes podem obter fortalecendo sua religiosidade é a criação de redes sociais com outros estudantes, que frequentarão o espaço inter-religioso, fortalecendo sua identidade a partir da compreensão das diversas religiões, em especial o conhecimento daquela que se alinha com seus valores pessoais e morais; encontrando dentro da universidade um espaço de orientação e apoio.

Com relação aos reflexos da pandemia percebe-se que os alunos obtiveram uma média regular das disciplinas, e aqueles que conseguiram organizar seus estudos, adequadamente em suas casas, mostraram uma tendência de desempenho positiva, fato que suscita a possibilidade de oferecimento de outras disciplinas no formato online: devido à economia financeira gerada pelo não deslocamento, dado que os estudantes não precisam de transporte nesse formato; à economia de tempo, pois não necessitam perder tempo com deslocamento e o afeto advindo da proximidade com a família. Por outro lado, muitos alunos não conseguiram acompanhar as atividades durante esse período por motivos de falta de estrutura e por desmotivação.

Tendo em vista os argumentos citados e os demais apresentados neste estudo acredita-se que é viável a realização de alguns encontros online para que os alunos possam acompanhar as atividades de casa, porém, obviamente, não substitui a necessidade de que ocorram encontros presenciais para fortalecimento de laços e conhecimento. Desta forma, indica-se que sejam feitos estudos sobre a viabilidade de implantar algumas aulas online e verificar o resultado da transmissão de conhecimento entre os alunos, para assim ter uma dimensão melhor da possibilidade de implementação de alguma mudança neste sentido.

Considerações Finais

Esse produto técnico tecnológico teve como objetivo propor, a partir dos achados do estudo realizado, ações junto à gestão da Universidade, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a relação entre o nível de religiosidade e o nível de desempenho, de estudantes de graduação de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, durante o primeiro ano da pandemia. Para atingir tal objetivo foram organizados objetivos específicos para nortear a realização da pesquisa.

O primeiro objetivo foi identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes, sendo que os resultados mostram que a maior parte dos respondentes é do sexo feminino (67,2%), com relação à idade a maior parte dos alunos tem entre 19 e 24 anos (35,34%), a etnia que compreende a maioria dos alunos é branco(a) (79,3%), a maior parte dos alunos é solteiro(a) (58,6%), residem com seus pais (30,2%), exercem atividade remunerada (71,6%) e são estudantes de administração (42,25%).

Foi criado um perfil com características advindas do período pandêmico que mostrou que a maior parte dos universitários se mantiveram na residência atual (89,7%), continuaram realizando alguma atividade presencial (63,79%), fizeram o isolamento social (78,4%), ficaram privados do convívio familiar (41,3%), 67,2% acreditaram que em algum momento estiveram com Covid-19, 85,3% tiveram suporte psicológico durante a pandemia, tendo em vista que 81,9% da amostra era considerada grupo de risco, e somente 9,48% da amostra continuou com seus estudos no período pandêmico.

O segundo objetivo da pesquisa foi mensurar o nível de religiosidade dos estudantes. Primeiramente foram realizados alguns questionamentos sobre o perfil religioso dos estudantes, que evidenciaram que 87,1% afirmaram que acreditam em Deus, 83,17% sempre acreditaram em Deus, 36,2% dos alunos não têm uma religião, mas acreditam em Deus, a maior parte dos alunos se considera moderadamente religioso (36,2%) e 73,3% dos alunos não se percebeu mais religioso durante o primeiro ano da pandemia.

Analisando especificamente a Escala Durel pode-se notar que, com relação à Religiosidade Organizacional, a maior parte dos estudantes (67,2%) nunca frequenta igrejas, templos ou outro encontro religioso. Com relação à Religiosidade Não-Organizacional a maior parte dos estudantes (39,7%) nunca ou raramente dedicam tempo à religião e com relação à Religiosidade Intrínseca 40,5% dos estudantes sentem a presença de Deus em sua vida; também 30,2% dos estudantes afirmam que suas crenças religiosas estão por trás de sua maneira de viver e 28,4% dos alunos não se esforçam muito para viver sua religião.

Contrário aos achados de Souza *et al.* (2022) e de acordo com Moreira-Almeida *et al.* (2008), Koenig e Büssing (2010) e Lucchetti *et al.* (2012) a Religiosidade Organizacional demonstrou um índice baixo, o que pode refletir possíveis estados sociais dos alunos, como a falta de conexão com uma comunidade religiosa e com outras pessoas, a falta de orientação espiritual e moral e a falta de estrutura e disciplina. No caso da Religiosidade Não-Organizacional, o índice foi considerado baixo, o que mostra que os estudantes não realizam práticas espirituais, como orações ou meditação, falta de conexão com o divino, o que pode afetar o desenvolvimento de valores e crenças pessoais que podem orientar suas escolhas e comportamentos. Já, em relação à Religiosidade Intrínseca, a análise mostra um nível de 59,2%, nível considerado regular, resultado mais próximo dos achados de Souza *et al.* (2022) o que indica que os universitários têm sua moral e valores pessoais influenciados por sua crença; possuem aumento no senso de propósito e significado na vida que promove a sensação de bem-estar, satisfação e saúde mental.

O terceiro objetivo foi determinar, por meio de autopercepção, o nível de desempenho acadêmico dos estudantes. Durante a pandemia, a maioria dos estudantes concorda que tirava boas notas sem dificuldade (37,9%), que tinha aprendido o conteúdo e alcançado as notas que desejava (36,2%), que se considera um estudante com bom comportamento (44%), que tirava boas notas por estar com a matéria em dia (32,8%), buscava aumentar as notas, mesmo sendo boas (31%) e esforçava-se bastante nos estudos (33,6%). Além disso, a maioria dos alunos discorda que teve um bom desempenho em todas as disciplinas (30,2%), e discordam que se davam bem nos estudos, pois nunca ficaram em exame (36,2%), 31,9% afirmam que estudavam para tirar as melhores notas, enquanto 37,9% não concordam e nem discordam da influência dos professores nas boas notas.

Os estudantes concordaram que obtiveram boas notas devido à realização das tarefas (49,1%), mostraram satisfação com o seu desempenho (37,1%), os resultados nas provas e atividades foram positivos (36,2%), e os alunos gostam de realizar perguntas para os professores para testar seu conhecimento (34,5%); 38,8% dos alunos não concordam que a descoberta de novos ensinamentos estimulava um bom desempenho, mas 33,6% concordam que buscam aprender mais sobre os assuntos estudados. As médias obtidas mostram que o nível de desempenho dos estudantes foi de 3,1389, ou seja, ficou acima do ponto neutro (3), com tendência positiva, independentemente de eles estarem em um momento delicado e que, devido à pandemia, obtiveram notas regulares, mantendo uma coesão de compreensão de conteúdos, atenção nas tarefas, entre outros que teriam ao estar em sala de aula no formato presencial.

Alguns pontos possibilitaram aos estudantes ter vantagem no novo cenário pandêmico vivenciado, tais como o ganho de tempo, aproximação com a família, possibilidade de qualificação, ambiente propício e o ensino remoto. Porém, da mesma forma alguns fatores afetaram o desempenho dos alunos negativamente, como: a falta de interação social, falta de suporte técnico, falta de acesso aos recursos necessários e dificuldade de manter a disciplina.

A quarta etapa da pesquisa consistiu em analisar a relação entre o nível de religiosidade e o nível de desempenho, de estudantes de graduação de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, durante o primeiro ano da pandemia. Ao verificar a relação entre ambas as variáveis, por meio da análise de Correlação de Pearson e da Análise de Regressão,

percebeu-se que a relação entre as dimensões da religiosidade e o desempenho dos estudantes é baixa, quase nula, no caso da religiosidade organizacional e não-organizacional, visto que se mostrou relação negativa. Já os resultados da regressão reafirmaram a fraca influência da religiosidade organizacional e não-organizacional sobre o desempenho, porém ao contrário dessas dimensões, a religiosidade intrínseca mostrou uma influência forte e positiva sobre o desempenho em uma proporção de 1 para 0,777, ou seja, aumenta o nível de religiosidade aumenta o nível de desempenho.

Por outro lado, fica a reflexão de que a maioria dos estudantes concorda que tirava boas notas sem dificuldade (37,9%), fato que pode explicar a baixa relação entre a religiosidade e o desempenho, pois quando está dando tudo certo, menos recorre-se a religiosidade.

O quinto objetivo foi analisar se as características do perfil sociodemográfico dos estudantes influenciam o nível de religiosidade e o nível de desempenho acadêmico, durante o primeiro ano da pandemia, percebeu-se que algumas características se destacam, como é o caso do gênero, que se destacou em cada uma das variáveis analisadas mostrando que o gênero feminino sofre mais influência em seu desempenho discente e religiosidade do que o gênero masculino. Foi observado também que o estado civil, a idade e a moradia influenciam o desempenho acadêmico, tendo em vista que os universitários mais influenciados no que tange à idade tem entre 19 e 28 anos; com relação à estado civil os mais influenciados foram os solteiros e os estudantes que moram com seus pais. As demais variáveis não mostraram uma variância significativa dentro da amostra observada.

Destaca-se que houve prevalência de mulheres respondentes desta pesquisa, assim como há maior participação delas em todos os ambientes, inclusive em ascensão e assumindo cargos de liderança, agregando responsabilidades organizacionais e familiares, conciliando casa, trabalho e família, talvez por esses motivos elas acabam sofrendo maior influência, já que a literatura pregressa apresenta também mais religiosidade para as mulheres.

O sexto, e, portanto, último objetivo desta pesquisa foi propor, a partir dos achados, ações junto à gestão da Universidade, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes.

A partir dos achados do estudo são propostas ações junto à gestão da Universidade, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes, e são elas: disponibilização de um espaço inter-religioso, além do físico um espaço virtual, que possa ser destinado a prática religiosa, fornecimento de orientação e apoio religioso, com privacidade ou com grupos afins, em uma sala aparte do local de orações, propiciando segurança e privacidade, sem causar discriminação religiosa, e promoção de diálogos inter-religiosos em que seja possível compreender como cada religião desenvolve sua fé, aumentando a sensação de segurança e bem-estar dos estudantes, fomentando a compreensão entre os estudantes e promovendo a empatia religiosa.

Para os universitários que atualmente não praticam nenhuma religião e nem sua espiritualidade a universidade pode disponibilizar o espaço inter-religioso como um espaço tranquilo para o desenvolvimento de meditações ou reflexões sobre determinados assuntos da sua vida pessoal e profissional. Outra possibilidade para os alunos conhecerem mais sobre religiões seria um esforço da universidade na criação e disponibilização de recursos sobre as religiões como *e-books*, livretos, podcasts, vídeos, artigos, espaço virtual e em redes sociais.

Esse estudo é limitado devido ao número de estudantes que responderam à pesquisa, sendo necessário para a universidade que mais estudantes possam opinar sobre melhorias que podem ser empregadas na universidade. A religiosidade ainda é um escasso em pesquisas empíricas brasileiras e pela sua representatividade na vida e na sociedade merece uma atenção especial. Além disso, mesmo com a pandemia, surgiram no estudo aspectos positivos que poderiam ser estudados e empregados na educação universitária.

Tendo em vista os resultados encontrados percebe-se que ainda há muito para se pesquisar com relação à religiosidade, como por exemplo: investigar os motivos pelos quais a religiosidade intrínseca apresentou resultados muito superiores à religiosidade organizacional e não organizacional; verificar se o sentido de comunidade que as instituições religiosas propiciam favorece o desempenho dos estudantes; evidenciar quais são os aspectos que afastam os universitários das instituições religiosas; analisar, por meio de pesquisa qualitativa, para compreensão os dados numéricos encontrados para religiosidade e desempenho; investigar os solteiros em épocas de crises sanitárias ou epidemias/pandemias em relação ao seu desempenho e religiosidade; analisar o aumento do acompanhamento psicológico frente a diminuição do acompanhamento espiritual dos estudantes, dado que a religiosidade é imaterial e o profissional da psicologia sabe ouvir, falar e orientar, que é distinto da orientação religiosidade. Estas são algumas sugestões de pesquisas para estudos futuros.

Referências

- BRIDI, M. A.; BOHLER, F. R.; ZANONI, Al. P. **Relatório técnico da pesquisa:** trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. Curitiba: GETS/UFPR, 2020.
- KOENIG H. G.; BÜSSING A. The Duke University Religion Index (DUREL): A five-item measure for use in epidemiological studies. **Religions**, v. 1, n. 1, p. 78-85, 2010. DOI: <https://doi.org/10.3390/rel1010078>
- LUCCHETTI, G. *et al.* Validação da versão em português da escala de avaliação funcional da terapia de doenças crônicas-bem-estar espiritual (FACIT-Sp 12) em pacientes psiquiátricos brasileiros internados. **Revista de religião e saúde**, v. 54, n. 1, p. 112-121, 2015.
- MALLMANN, C.; NASU, V.; DOMINGUES, M. J. Relação entre a leitura de livros e o desempenho acadêmico: análise com discentes de ciências sociais aplicadas: Análises Comparativa e Geral de Estudantes da Área de Ciências Sociais Aplicadas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 163-184, abr./jun., 2021. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v15i2.2751>
- MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta-Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago., 2015.
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiosidade e saúde mental: uma revisão. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 242-250, set., 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000006>
- ROST, E. A religiosidade em tempos de pandemia: um estudo a partir de entrevistas com jovens universitários do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR, 17, Anápolis e SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG, 2, Anápolis, 2022. **Anais [...]** Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2022. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/2118> Acesso em: 01 jan. 2022.
- STRELHOW, M. R. W.; SARRIERA, J. C. Evidências de validade do índice de religiosidade de Duke (P-DUREL) entre adolescentes. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 17, n. 3, p. 330-338, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1703.14630.06>